

Valor Econômico

Fundo buscará lucro no mundo dos vinhos

20/12/2010



Alexandre Zákia, Mendes, Estanislau, Filipe Albert, Andregretti e Aginaldo Zákia: uma dose de diversificação com o primeiro fundo de vinhos do mercado

Alexandre Zákia, Mendes, Estanislau, Filipe Albert, Andregretti e Aginaldo Zákia: uma dose de diversificação com o primeiro fundo de vinhos do mercado. Nem só de commodities como o minério de ferro vive a voraz economia chinesa. Este ano, o gigante asiático desbancou o Reino Unido da posição de segundo maior consumidor mundial de vinhos finos, ficando atrás apenas da França. E já há quem veja como ganhar dinheiro com isso. "O consumo cada vez maior nos emergentes, principalmente a China, está impulsionando os preços dos vinhos", diz Alexandre Zákia, sócio da gestora Cultinvest, que acaba de abrir para captação o primeiro fundo de vinhos do mercado brasileiro, o Bordeaux Wine Fund Multimercado.

O fundo terá como referência o índice Liv-ex Fine Wine Investables, desenvolvido pela Liv-ex, bolsa eletrônica de Londres especializada em vinhos finos. Na onda do consumo crescente dos emergentes, o índice acumula alta de 40,63% em 12 meses e de 39,14% este ano, desempenho de fazer inveja a diversas bolsas de valores mundo afora.

Criado em 2004, o índice reúne vinhos de safras a partir de 1982 dos 24 principais "châteaux" (produtores) de Bordeaux, na França, conhecidos como "investment grade wines". A escolha dos rótulos que compõem o índice, explica Zákia, é feita com base

em notas de 0 a 100 pontos atribuídas a cada safra pelo americano Robert Parker, maior especialista do mundo em vinhos de Bordeaux.

Aprovado pela Comissão de Valores Imobiliários (CVM) em outubro, o Bordeaux Wine Fund comprará cotas de um fundo offshore da própria Cultinvest. O fundo lá fora comprará de atacadistas, os "negociants", caixas contendo cada uma 12 garrafas. Os vinhos de propriedade do fundo serão armazenados no Bordeaux City Bond, armazém localizado nos arredores da cidade de Bordeaux. Pelo serviço de custódia e seguro, a Cultinvest pagará 1% do valor custodiado ao armazém. Classificado como multimercado com aplicação de 100% dos recursos no exterior, o fundo está restrito a investidores como pelo menos R\$ 1 milhão para aplicar, os chamados "superqualificados".

Zákia ressalta que, embora tenha como referência o índice, o fundo terá uma gestão ativa. Ou seja, pode ter mais de determinado vinho do que o peso dele no índice. "Será como um fundo de ações, que pode estar neutro, 'overweight' ou 'underweight' em relação a um ativo", afirma.

Uma das apostas para atrair investidores, diz Zákia, é a baixa correlação entre o referencial do fundo e outros ativos de renda fixa e variável. Por exemplo: a correlação com o índice S&P 500, da Bolsa de Nova York, é de apenas 0,36. Isso significa que em apenas 36% das vezes esses dois índices caminha no mesmo sentido. "E há estudos mostrando que um fundo de vinho melhora a relação risco-retorno de um portfólio, ao diminuir a volatilidade dos investimentos", diz Zákia.

O dia a dia da gestão fundo será tocado por Walter Mendes, ex-Itaú Unibanco, e Filipe Albert, economista da gestora. Já a escolha do portfólio de vinhos ficará a cargo de um comitê de investimentos composto por Mendes, Zákia, dois sócios da importadora de vinhos Wine Stock, João Estanislau e Douglas Andregretti, e pelo enólogo Aguinaldo Zákia, profissional especializado em vinhos.

Os preços dos vinhos oscilam de acordo com o tempo e a perspectiva de vida útil da bebida. Mesmo após engarrafados, os vinhos evoluem ao longo dos anos até atingir um pico de qualidade. Em seguida, começa a "decadência", até que, em determinado ponto, ele já não é mais indicado para o consumo.

O tempo de vida de um vinho de Bordeaux é definido, principalmente, pelas avaliações de Parker. "Ele moldou a qualidade dos vinhos da região", ressalta Zákia. "Se ele muda uma nota ou altera o tempo de vida útil do vinho de 30 para 50 anos, há uma alteração nos preços", diz.

Além de comprar garrafas de atacadistas, o fundo poderá ter até 20% do patrimônio em vinhos que ainda estão em barris, em processo de envelhecimento de dois anos, ou seja, que ainda não foram engarrafados ("en primeur", em francês). Cerca de 30% da oferta de uma safra anual é vendida "en primeur".

Essa parte que está em barris não recebe uma nota específica de Parker. O especialista apenas indica um intervalo sugerido para a nota. Por exemplo: quando engarrafado, esse vinho pode ter uma nota entre 90 e 100 pontos. É claro que isso aumenta a incerteza sobre o valor do produto e provoca oscilações mais agudas de preços, abrindo espaço para ganhos ou perdas.

Com taxa de administração de 2,5% ao ano, o fundo só permite ao investidor externo, que aplicar diretamente no offshore, retirar sua aplicação em espécie, ou seja, em garrafas de vinho. Os investidores locais só podem sacar os recursos em dinheiro. Os resgates serão feitos após três meses da realização do pedido. Por exemplo, quem solicitar o resgate em novembro receberá o valor da cota do último dia útil de fevereiro. E o pagamento é realizado após 15 dias da conversão da cota. "Esses três meses são necessários para que o fundo não precise se desfazer de vinhos com pressa e com um preço desvantajoso", afirma Zákia.

Além da oscilação dos preços dos vinhos, de acordo com as cotações na Liv-ex, o fundo estará sujeito ao vaivém do euro ante o real, já que não haverá mecanismos de proteção cambial na aplicação no exterior. "Junto com a diversificação de ativos, o investidor terá uma diversificação de moedas", afirma Mendes.

Distribuído pelo private bank do Itaú e pela Nesta Investimentos, o fundo fica permanentemente aberto para resgates. Mas, como os gestores trabalham com um horizonte de retorno ideal em cinco anos, há taxa de saída. Quem solicitar o resgate durante o primeiro ano paga taxa de 5%, que será revertida para o próprio fundo. A taxa cai 1 ponto percentual a cada ano e desaparece após o quinto ano. Como outros multimercados, o fundo está sujeito à antecipação semestral de Imposto de Renda, o "come-cotas". No resgate, a tributação é pela tabela regressiva (de 22,5% a 15%).

A expectativa é fechar a carteira até o fim de 2011 com €50 milhões em patrimônio. Esse valor leva em conta também a aplicação de estrangeiros diretamente no fundo offshore, que é vedada aos investidores locais.